

## Editorial

Apresentamos aos leitores e colaboradores da revista Plures Humanidades o primeiro número do volume 14. Este número traz artigos organizados em três eixos temáticos. O primeiro constitui-se de três artigos que abordam a temática cultura escolar, em diferentes contextos no Brasil e na Europa. No segundo eixo temático, o foco é a relação ensino-aprendizagem, discutida em quatro artigos que tratam sobre diferentes disciplinas escolares e níveis de ensino. O terceiro eixo temático trata da formação docente, em três artigos.

Assegurando o caráter exógeno da revista, este número traz contribuições de autores de diversas regiões brasileiras e também um artigo internacional.

Iniciando o eixo temático cultura escolar, os autores do artigo *El software Sociograma y los sentidos de la violencia en las escuelas de Barcelona*, de Alexandre da Silva de Paula, Sérgio Kodato, Éder Aparecido de Paula e Maria Jesús Comellas, apresentam resultados de pesquisa sobre as representações e sentidos da violência escolar, realizada pelo Observatorio de Violencia de Catalunya, com professores de Barcelona, que atuam na educação básica. Descrevem como o sociograma, instrumento metodológico, usado na pesquisa, permite a análise sociométrica da dinâmica de grupo em uma aula, auxiliando na identificação de fatores de risco ao processo de socialização e que podem se tornar fatores de risco geradores da violência nas relações pedagógicas.

No segundo artigo, *A organização do tempo nas instituições escolares das sociedades capitalistas: interfaces entre cultura escolar e cultura social*, de Yara Magalhães dos Santos e Patrícia Rodrigues Luiz Peixoto, as autoras analisam o tempo no contexto escolar. A partir de estudo bibliográfico, analisam publicações que focalizam a demarcação

do tempo nas sociedades urbanas e industriais e estabelecem relações com o tempo da escola, instituído como parte da cultura escolar. As autoras apontam semelhanças entre o tempo da fábrica, regulado pela lógica do trabalho e da reprodução do capital, com o tempo da escola, cuja finalidade seria atender a interesses sociais e direcionamentos culturais da sociedade industrial. Os desdobramentos dessa cultura escolar seriam observáveis na discussão sobre o fracasso escolar e mal-estar docente.

O terceiro artigo, de Rosilene Batista Oliveira, intitulado *A História Cultural: concepções, perspectivas e desafios*, traz apontamentos teórico-metodológicos sobre a História Cultural, tendo como referência as ideias e concepções de Peter Burke, Roger Chartier, Sandra Jatahy Pesavento e Carlo Ginzburg. A autora analisa as contribuições desses autores na definição de um papel/perfil do historiador cultural, bem como na definição da História Cultural como método de abordagem. Discute, ainda, como os estudos desse campo auxiliam na compreensão da cultura escolar, no âmbito da pesquisa em História da Educação.

Inaugurando o segundo eixo temático, ensino e aprendizagem, Nilton Pereira Mullet, no artigo *Narrativa do estranhamento: ensino de História entre a identidade e diferença*, analisa o ensino de História na educação básica, tendo como referência o tema identidade e diferença. O autor traça a trajetória histórica dessa disciplina escolar e identifica-a como *espaço* de produção de identidades e como *lugar* do ensino da diferença. Constata que o ensino de História no Brasil teve como foco desde o final do século XIX, a construção da noção de nacionalidade, afirmando os valores da nação. Hoje este foco se converte no lugar da identidade. Para o autor isto se constitui um dilema contemporâneo no ensino de História: voltar-se para a construção da noção de identidade ou para a diferença. O artigo discute, ainda, o papel da narrativa na aula

de História, como estratégia para enunciar a diferença e redefinir as relações entre diferentes gerações.

No artigo *A diversidade cultural na sala de aula e a história da Matemática*, Davidson Paulo Azevedo Oliveira, Milton Rosa e Marger da Conceição Ventura Vianna, tratam do ensino de matemática e a diversidade cultural na sala de aula. Os autores apresentam uma proposta pedagógica em que a história da matemática, aliada à Pedagogia Culturalmente Relevante, são sugeridas como inovação para o ensino da disciplina em ambientes multiculturais. Na concepção dos autores, ao se abordar a história da matemática é possível ressaltar as características culturais e étnicas dos alunos.

A escrita como importante função no processo adaptativo de jovens com Síndrome de Down é o tema abordado por Bruna Cristina Comin e Maria da Piedade Resende da Costa no artigo *Considerações sobre a escrita do jovem com Síndrome de Down*. Trata-se de uma pesquisa dissertativa que teve como objetivo identificar padrões na escrita de jovens com síndrome de Down, estabelecendo comparações em relação aos níveis prescritos por Emília Ferreiro. As autoras procuram identificar se jovens entre 12 e 16 anos de idade apresentam diferenças em relação aos padrões dos níveis descritos pela pesquisadora. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o desenvolvimento da escrita de jovens com síndrome de Down não difere do das crianças e jovens sem tal síndrome.

Finalizando a temática ensino-aprendizagem, Cláudia Zank e Jorge Alberto Rosa Ribeiro discutem a noção de competência a partir da concepção dos alunos da educação profissional, no artigo *Saberes geradores da competência profissional: o olhar do aluno*. Os autores afirmam que a noção de competência é polissêmica e não é nova. Está presente nos estudos desde os anos 1970. Quando instituído como modelo para a Educação Profissional, fez-se necessário estabelecer um

conceito oficial, que é objeto de discussão ainda hoje. Para os autores, a pesquisa sugere que além dos conhecimentos, habilidades e atitudes, outros elementos atuam como geradores da competência profissional.

O terceiro eixo temático trata da formação docente, tema de grande relevância nos estudos em Educação Escolar. O artigo *Histórias, Memórias e Sentidos da Leitura para Sujeitos-Professores: formação inicial e suas reverberações nas práticas pedagógicas*, de Filomena Elaine Paiva Assolini e Enio José Porfirio Soares, analisa a relação que professoras alfabetizadoras estabeleceram com a leitura em sua formação inicial. Fundamentados na teoria da Análise de Discurso, na abordagem Sócio-Histórica do Letramento e na Psicanálise, os autores identificam como tais relações repercutem no exercício da profissão docente e afirmam que é desejável que as licenciaturas compreendam a importância de seu papel para a formação de futuros professores, tendo em vista os traços constitutivos da identidade docente.

O artigo seguinte, *Movimentos de formação docente na escola: entre ensaios e experiências*, de Fabiano Hanauer Abegg, apresenta a experiência de formação continuada de professores, implementada a partir de 2011 em escolas estaduais do município de Gravataí, no Rio Grande do Sul. Relata uma oficina de formação de professores realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Emília Vieira da Rocha, com a proposição de exercícios e jogos teatrais, que valorizam a prática dos professores, avaliando as possibilidades dos ensaios de experiências na formação docente.

O último artigo deste número, *Alunos com necessidades educacionais especiais em uma rede municipal e a formação de seus professores no atendimento educacional especializado*, das autoras Renata Andrea Fernandes Fantacini e Tércia Regina da Silveira Dias, discute a organização da educação inclusiva para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns.

O estudo dissertativo teve como objetivo conhecer a organização da educação inclusiva para o atendimento do aluno com necessidades educacionais especiais em diferentes espaços educativos (classe comum e sala de recursos multifuncional) na rede municipal de uma cidade de pequeno porte do interior paulista. Os resultados mostraram que a Rede Municipal de Ensino estudada atende os alunos com necessidades educacionais especiais, implementando o Atendimento Educacional Especializado e disponibilizando profissionais com formação na área específica, conforme prescrito na legislação.

Para finalizar, informamos aos leitores e colaboradores que a revista alcançou o estrato B3, na avaliação de periódicos realizada pela Capes, em 2013. Este reconhecimento é fruto da colaboração de autores, editores e instituição mantenedora, que financia este projeto editorial. Esperamos que este e os próximos números da Plures Humanidades contribuam significativamente para os estudos e debates em Educação Escolar, consolidando-a como veículo de divulgação científica no país e no exterior.

Saudações e boa leitura a todos.

*Silvia Aparecida de Sousa Fernandes  
Célia Regina Vieira de Souza-Leite  
Evani Andreatta Amaral Camargo  
Tárcia Regina da Silveira Dias*